

ANNO II

30 de Março de 1878

N. 13

---

## A ESCOLA

---

### SUMMARIO

A ESCOLA: A nossa redacção, pags. 193 a 194—Profissão de fé, pags. 194 a 196—Presados amigos e collegas pag. 196.—REVISTA DAS PROVINCIAS: Rio Grande do Sul, pags. 197 a 198.—EDUCAÇÃO E ENSINO: O desenho nas escolas, pags. 198 a 200—O christianismo, pag. 201—Estudos da lingua patria, pelo Dr. J. M. Vaz Pinto Coelho, pags. 202 a 203.—VARIÉDADE: Geographia astronomica, pags. 204 a 205.—BOLETIM: Internato do Imperial Collegio de Pedro II—Aulas de manhã nas escolas publicas—A' bibliotheca publica pelotense—Superintendente do ensino—Divisão em duas secções das aulas do 1.º e 2.º annos do Collegio de Pedro II—Bibliographia—Bibliotheca publica do Rio Grande do Sul—Casas para escolas—Os que prestam não querem—Academia das Bellas Artes—Declarações—Educação na Inglaterra, pags. 205 a 207.

---

### A Nossa Redacção

Depois de um anno de ingloria existencia, tendo apenas servido para ridiculas barretadas, a *Escola* sentiu que lhe cumpria tomar uma outra feição, para assegurar condições de vida, conquistar acceitação e reganhar as sympathias com que fôra de principio bafejada e que, só por lamentavel incuria, havia alienado.

Comquanto não se sentisse obrigado pela força de um contracto escripto, a fé que devia guardar á sua palavra, foi bastante condição para que o honrado edictor d'esta revista, sem calcular sacrificios e prejuizos, deixasse correr aquelle anno fatal.

A *Escola* por fim já era recebida por uns (quão poucos!) porque haviam adeantadamente satisfeito a assignatura; e por outros (em numero consideravel!) porque nem pagavam, nem liam.

Entretanto ELLA HAVIA PRODUZIDO POR DUAS VEZES OITOCENTOS E TANTOS MIL REIS, E ESSA QUANTIA DE UM CONTO E QUASI SEPTECENTOS MIL REIS, FOI SO EM PROVEITO DO INTITULADO SECRETARIO CHRONISTA, EMBORA PARA SAIR DOS COFRES PUBLICOS LHE HOUVESSE SIDO ASSIGNADO OUTRO DESTINO.

Eis para o que estava reservada a *Escola!*..

Terminado que fosse o primeiro anno e já bem desilludido, o edictor que não queria vêr assim tão tristemente finir-se a *Escola*, resignou-se a novos e talvez maiores sacrificios, e empreendeu a obra da reconstrucção.

Fomos então honrado com o seu convite para acceitar a redacção, sem outro resultado sinão o da satisfação de havel-o ajudado no serviço que por tal fórma procurava prestar á causa da instrucção publica brasileira.

Acceitámos sem hesitar e logo nos promptificámos para o trabalho a que não tínhamos o direito de nos recusar; e não sentimos o encargo superior á nossa dedicação, embora a missão fosse muito elevada para os poucos recursos de que dispomos.

Acceitámos porque *humiles laborant ubi potentes dissident.*

Assim tem a *Escola* caminhado até hoje em que completa o 1º trimestre do 2º anno.

Do que temos feito nos sentimos generosamente pago e ainda nos confessamos em divida pelas demonstrações de sympathia e provas de bom acolhimento com que temos sido recebido.

Aqui como em tudo o mais as sympathias pessoases tambem se demonstram, e por isso a despedida do *secretario—chronista* trouxe comsigo a retirada de uns seis *assignantes*, seus consangues.

Não tocaríamos de certo n'este facto si não sentissemos o desejo de exprimir nossa admiração e alegria pelo juro fabuloso que tal operação produziu.

Consequencia de tudo isso é ainda a nova phase em que vae entrar a *Escola* ao começar o segundo trimestre d'este anno.

Deixando de pezar exclusivamente sobre os hombros de uma unica individualidade, a redacção da *Escola*, do proximo numero em deante, apparece repartida entre o abaixo assignado e o distincto professor Manuel José Pereira Frazão.

Ha nomes que se apresentam por si mesmos, que têm comsigo o prestigio necessario para dispensar recommendações; tal é o do honrado e illustre collega que a nós se veiu associar.

Não menos feliz e promissora foi a aquisição que fizemos de illustrados collaboradores, que aos nossos leitores se irão apresentando elles mesmos, e que alliando-se aos que até hoje nos hão cavalheiresca e dignamente coadjuvado, constituirão forte e respeitavel columna de batalhadores pelas letras patrias.

A redacção, para garantir-se inteira liberdade na manifestação do pensamento, sem crear embaraços á responsabilidade moral, tem resolvido tambem que sejam d'ora em deante os seus artigos assignados.

Não pedimos nem queremos immunidades que não sejam as prescriptas pelas leis da honra, e somos legitimamente responsaveis por todos os nossos actos.

Cumpriremos nosso dever.

O professor,

DR. J. J. DE AMORIM CARVALHO.

---

## Profissão de Fé

A minha reaparição na imprensa depois de seis annos de abstenção deve causar uma certa extranheza aos que me ouviram as razões da retirada, e pois, exige de minha parte explicações bem claras que definam a minha posição.

Começarei declarando que cedi ás instancias do meu collega e amigo o Sr. Dr. Amorim Carvalho, cujo talento, erudição e esforço admiro, o qual me convenceu da necessidade que tinha hoje a *Escola* do modesto concurso de minhas forças. Debalde lhe observei que pres-taria o meu concurso de um modo menos ostensivo, cedendo a outros nomes mais prestigiosos o figurar no alto desta folha.

Minhas razões não foram attendidas, e tive de submeter-me a uma exigencia de todo contraria aos meus intuitos.

O meu antigo discipulo prevaleceu-se de nossa amisade; e, fazendo justiça á minha dedicaçáo pela classe, empregou para vencer as minhas hesitações, o seguinte argumento *ad terrorem*: *Si me não vieres servir de Cyreneu, deixarei que se extinga o unico orgam por onde ainda respiramos.*

A idéa de vêr cair de novo o professorado nas garras do seu implacavel inimigo, sem poder respirar, fez-me compreender que eu não tinha o direito de antepor á causa publica meus resentimentos pessoaes. Eis porque volto á imprensa.

Por outro lado, o movimento que se nota nas altas regiões do poder, abre campo vasto á imprensa pedagogica, para a discussáo de muitos e grandes problemas de urgente soluçáo. O desejo de tomar parte nesse torneio de idéas em uma occasião tão opportuna não deixou de sorrir tambem ás minhas aspirações.

Eis-me, pois, em frente de um publico que me conhece, e que me honra; nada pouparei para corresponder á sua expectativa.

O meu programma é o mesmo com que adquiri a reputação de que me honro, *a verdade*. Nada escreverei de que não esteja convencido. Si alguma vez trucar de falso, será por fraqueza de meus meios de observaçáo; mas em caso nenhum, por effeito de minha vontade.

A respeito da verdade, voga neste paiz um aphorismo que o tem arrastado á beira do precipicio, e é—*Nem todas as verdades se dizem.*

Pois eu entendo que todas as verdades se devem dizer—*Ao advogado, ao medico e ao abbade; fallar verdade é adagio portuguez*; e não estamos nós deante do medico, que póde curar nossas mazellas? Como ha de o governo imperial providenciar sobre tanta.... (a decencia não permite dizer o nome) si, sob o pretexto de um falso pudor, lhe occultarmos a verdade?! Nada se compara ao pudor de uma donzella (já o disse em outra occasião) e entretanto para o medico, não ha mysterios nem segredos!

Vamos, dizia eu em 1872 ao Sr. Secretario da Instrucção Publica, toda a verdade, venha tudo, até o escandalo; o paiz tem sêde de verdade!

E com effeito, é á falta desse elemento cardeal das sociedades que tudo se tem esphacelado entre nós, homens, instituções e tudo!

Venha o governo, a quem (graças a Deus) não falta honestidade nem energia, com o seu escalpelo e seu serrote; cóрте pelas partes gangrenadas que encontrar, que o vigor voltará a este corpo abatido pela descrença; pois ha muito que a justiça desertou da Instrucção Publica para dar logar aos arranjos os mais vergonhosos, que arrastaram a mais importante das instituções nacionaes até ao lodo em que hoje se estorce!

E, como não ser assim?

Quando as virtudes civicas têm sido injuriadas e perseguidas pelos elementos officiaes, e pelos mesmos elementos recompensados os crimes de lesa dignidade, devia-se esperar outra solução que não fosse a perversão de alguns caracteres tibios, que ainda se acobardavam?! Não!

O que hoje nos causa admiração, é que ainda existam caracteres nobres, que tenham resistido á torrente da corrupção, cujo exemplo parte do alto.

E esses caracteres existem, mercê de Deus!

Sim, existem, ha muitos funcionarios honestos, que não são conhecidos, porque não tem havido olhos que os quizessem vêr, e por que não se quizeram misturar na *turba multa* dos que especularam com as posições.

Queira o governo fiscalisar, appareça a justiça, e a Instrucção Publica entrará em uma phase de prosperidade.

O Professor,

MANUEL JOSÉ PEREIRA FRAZÃO.

---

### Presados amigos e collegas

E' para mim summamente honrosa a carta que, em dacta de hontem, me dirigiram VV., pedindo-me que os coadjuve como *collaborador* na Revista de Instrucção que nesta côrte redigem.

As phrases por demais benevolas com que procuram distinguir-me, o apreço que pretendem dar aos serviços que por ventura possa eu vir a prestar na honrosa, mas ardua missão que tomaram sobre si, fazem que não hesite um momento em correr a seu reclamo, esforçando-me para corresponder á confiança que em mim depositam.

Como sabem nunca fui soldado rebelde; sempre me tenho achado na vanguarda quando se tracta de debelar o inimigo formidavel, terrivel que por toda parte invade o nosso paiz—a ignorancia—; si melhores serviços não tenho prestado, não tem sido por falta do desejo que possuo de ver a instrucção publica da America do Sul, egualada á dos nossos ermãos do Norte.

Contem, pois, commigo nos limites de minhas forças.

29 de Março de 1878.

Sou de VV. amigo e collega,

AUGUSTO CONY.

---

## REVISTA DAS PROVINCIAS

### Rio Grande do Sul

Para supprimento de utensilios e mais objectos indispensaveis ás aulas publicas foi votada apenas a quantia de 10:000\$000.

Entretanto em annos anteriores, quando era muito menor o numero das escolas, não obstante observar-se severa economia, elevava-se a mais de 14:000\$000 a despeza com o fornecimento de taes objectos.

Da extrema escassez de meios para occorrer a semelhante serviço resultou, como era inevitavel, que só foram fornecidas 150 escolas; ficaram desprovidas de tudo 163, e ultimamente até occorreu o facto notavel de, por não haver fundos para o supprimento de algumas aulas, não terem entrado em exercicio os professores nomeados para regel-as.

A respeito da insufficiencia da alludida consignação, que tão cedo se esgotou, representou-me o Director Geral da Instrucção Publica, pedindo providencias a fim de que não soffresse a instrucção que a Provincia é obrigada a ministrar.

Em face, porém, das disposições legislativas em vigor, que impossibilitam a administração de sanar males da natureza do de que se tracta, embora sem excesso da verba geral, nada pude fazer, e com verdadeira magoa registro aqui estes factos, que merecem a esclarecida attenção de V. Ex.

Antes de passar adeante, não posso deixar sem reparo a disposição do § 3º do art. 20 da citada lei n. 1108, que auctorisou as camaras municipaes a contractar, por meio de concurrencia, o fornecimento das aulas.

São obvios os inconvenientes a que dará logar a execução do que alli se dispõe.

Em muitos municipios não se poderão encontrar todos os artigos necessarios ao supprimento das aulas, e d'ahi resultará que este se ha de effectuar por preços elevadissimos, pois os fornecedores terão de comprar os artigos em segunda mão, e não poderão fornecel-os sem auferir lucros correspondentes ás despezas que houverem de fazer com a compra e transporte até a séde das escolas.

É de lamentar que a Assembléa Legislativa Provincial haja supprimido a consignação que votára para o custeio de uma aula nocturna de adultos.

Vemos em toda parte os poderes publicos, auxiliando a iniciativa particular, empenhados em multiplicar as instituições daquella natureza, como o meio mais directo de conseguir o melhoramento das classes inferiores.

São intuitivos os serviços que prestam taes instituições, e pois não insistirei na conveniencia do restabelecimento da alludida consignação.

Está geralmente reconhecida a superioridade da mulher para ministrar a instrucção elementar aos alumnos de tenra idade.

Mui assisadamente consignou-se na legislação provincial esta idéa preconizada por quantos se occupam do ensino publico e cuja applicação tem produzido os mais lisongeiros resultados não só nos Estados-Unidos, como na Italia e na Suecia.

Sinceramente convencido das vantagens do systema alludido, provi com professoras algumas cadeiras do sexo masculino.

Na secretaria do Governo encontrará V. Ex. diversos actos que pratiquei com o fim de regularisar este importante ramo do serviço, que mereceu-me sempre esmerada attenção, pois entendo que o ensino publico deve constituir o mais imperioso dever e a mais elevada preocupação da administração publica.

(Continúa)

---

## EDUCAÇÃO E ENSINO

---

### O desenho nas escolas

Nenhum meio, por mais insignificante que ao principio pareça em nossa vocação, deve ser desprezado; por isso vou fallar (diz o auctor) de um instrumento poderoso de que se não tira, segundo penso, toda a vantagem que se deseja.

Entre os meios pedagogicos proprios a fornecer aos meninos uma infinidade de noções variadas e facilitar seus progressos na maior parte dos ramos de ensino, o desenho deve occupar uma das primeiras categorias. Faz-se necessario ao professor, como ao mechanico, ao architecto, ao engenheiro e ao naturalista.

Uma escola em que se não desenha, é um corpo privado de um dos seus orgams essenciaes. Quando é insufficiente uma explicação verbal, um desenho no quadro negro, um esboço, ainda que imperfeito, clarêa as ultimas difficuldades, porque as dirige á vista e dá uma fórmula ao objecto que a palavra em vão procurara pintar. Assim, quando não podemos pôr sob a vista dos alumnos os objectos, caso muito frequente, não temos realmente sinão dous meios para preencher nossa missão— a palavra e o desenho.

Supprimir um destes meios é tirar ao ensino o lado pictoresco, intuitivo e sempre divertido.

E' o que se tem comprehendido em nossos dias e o que explica a multidão dos livros illustrados que são uteis e facilitam tanto ao trabalho.

Admitto que todos os professores fallam e escrevem de modo irrepreensivel; mas nos paizes que me são conhecidos, sei que desenham com bastante difficuldade.

E' facto para lastimar.

D'onde provém isto? De muitas cousas e principalmente de que na escola, quando somos jovens ainda, habilitamo-nos a considerar o desenho como uma arte de divertimento, um ensino a parte, as mais

das vezes facultativo, que abandonamos no primeiro momento de cansaço ou desanimo.

Desenhemos como si fossemos fazer um estudo somenos, incidente, sem nenhuma relação com os outros estudos.

Não penso assim; entendo que o desenho não é uma arte de divertimento.

Na escola, elle vem auxiliar a maior parte do ensino, fecundando-o; é a base de quasi todas as vocações manuaes, e não considero cousa mediocre para o ensino a multidão de desenhos que ornam as paredes de uma galeria. Quando se pedem informações para admissão de operarios, informam logo que os que desenhão são os mais habéis, os melhores pagos e ao mesmo tempo os que attingem os logares superiores.

Porque estabelecem as grandes fabricas escolas de desenho para seus aprendizes e officiaes? E' porque sabem que por este modo asseguram a superioridade e progresso sobre as outras. Si ha philantropia da parte dos chefes, acreditemos que tambem ha para elles um lucro mais lisongeiro.

O desenho é tão util como a escripta, e para dizer logo onde desejo chegar, quizera associar um ao outro e os ensinar simultaneamente, este auxiliando áquelle, e servindo ambos para fecundar todos os ramos do ensino; a escripta sendo considerada como um desenho, e o desenho como uma escripta livre de pêa. Apresso-me a dizer que o desenho, tal como peço para a escola primaria, só deve ser compreendido em sua expressão mais simples, sem essa affectação nos ornatos que o têm tornado penoso. Desejara vel-o largamente concebido, solidamente escripto por linhas correctas e que representasse sempre um objecto interessante, podendo servir de texto ao mestre para uma lição instructiva, emquanto desenhão os alumnos. Excluo sobretudo as sombras delicadas, os finos traços, que matam a inspiração.

Mas se me objectará que muitos meninos não podem conseguir desenhão, por mais esforços que empreguem. A' isso responderei com a experiencia, que todos conseguem que escrever, podem com certeza tirar vantagem do desenho.

Para chegar ao gráu que desejo, no qual a arte propriamente dicta toma parte mui pequena, só é preciso um pouco de vontade e algum trabalho.

Além disso, si todos os alumnos de uma escola não chegarem aos mesmos resultados, pouco importa; o essencial é que este meio de desenvolvimento lhes tenha sido offerecido e que aquelles que o possam empregar, estejam em estado de tirar d'elle proveito.

Não se alcança escrever com segurança e precisão sinão depois de se ter adquirido uma certa firmeza de mão, firmeza que bem se explica pelo exercicio dos musculos d'este orgão. O mesmo acontece com o desenho.

É esta a razão porque desde logo se deve ensinar o desenho ás creanças.

Continuando o desenho com a escripta, ficarão todos surpreendidos do progresso que farão os alumnos, do prazer que gozarão em taes exercicios e sobretudo da habilidade de que mais tarde darão provas, quando os olhos e as mãos tiverem completado sua educação.

Para nos convenceremos do grau de educação de que é susceptível a mão, basta intentarmos escrever com a mão esquerda.

A falta de geito desta mão, desherdada por um vicio voluntario de má educação, nos mostra os admiraveis effeitos produzidos pelo exercicio racional de nossos musculos.

Não contristemos a creança, obrigando-a a alinhar longas filas de pausinhos, cuja significação é utilidade desconhece. Após ter-lhe ensinado o mecanismo da linha recta, vertical, horisontal e obliqua, fazendo-a passar a ponta do lapis sobre linhas traçadas antes em seu caderno ou sua ardosia, se lhe dará por modelos letras romanas maiusculas, um tanto grandes, formadas de linhas rectas (este exercicio lhe agrada). Elle aprenderá a distinguir as letras desenhando-as: T, L, E, F, A, V. Em seguida passa-se ás linhas curvas, formando as letras que as compreendem: C, B, R, O, S.

Ao mesmo tempo o professor dará aos meninos por modelos, os objectos que recordam as letras que acabam de escrever, dizendo-lhes: já que podestes desenhar esta letra, podeis desenhar este objecto, que pouco differe della; assim, o tecto de uma casa parece-se com o A, uma fouce com o F, uma fouchinha com o G, etc.

Com o andar do tempo, ver-se-á o desenvolvimento que traz este methodo; não sómente aprenderá o alumno a escrever, como também a desenhar. D'ahi se poderá passar successivamente para o desenho de ornato, de paisagem, si se quizer, de fiôres, de animaes, emfim da figura humana, que é o mais alto grau do desenho.

Não ha necessidade de insistir sobre a marcha ascendente de uma escola provida d'este meio de desenvolvimento. Durante as lições de historia, de geographia, de botanica e de zoologia os alumnos desenharão e escreverão ao mesmo tempo. Seus cadernos estarão cheios de esboços com referencias á seus estudos: a cabana em que nasceu Joanna d'Arc, as feições da heroína de Vancouleurs lhes trará sempre á lembrança aquella que salvou a França; toda esta época ficará gravada em sua memoria.

O desenho de uma carta geographica e o mathematico serão para elle cousa bem simples.

Os passeios ao campo, feitos com o mestre, apresentarão motivos para o desenho vivo, o qual proporciona tão agradaveis entretenimentos.

É então que se torna attento o alumno, e pelo desenho é que elle aprende a vêr, observar e compôr. Ao desenhar um objecto, uma cabana ou um velho castello, deve-se-lhe ordenar que faça delles a descripção. Nesta occasião, ainda compreenderá vêr com que nitidez e arte é feito seu trabalho; pois o alumno tem aprendido a pensar, tem formado o gosto; elle ama o bello e quer reproduzil-o também com a penna como o fez com o lapis. Si com o amor do bello se desenvolver o amor do bem... e porque não?

— Ter-se-á verdadeiramente contribuido para a felicidade do menino, tanto em referencia á sua vida terrestre, como em relação á eternidade.

L. FAVRE.



## O Christianismo

Entre as obsoletas ceremonias do paganismo, entre as homenagens absurdas prestadas a Jupiter e a Venus, ao sol e á lua, ás plantas e ás arvores, ao boi Appis e ao crocodilo, surgiu uma religião de moral pura, que, illuminando o espirito, vivifica o coração....

Esta religião, toda amor e caridade, revelada pelo amavel Jesus nas margens do Jordão, é o *Christianismo*, que trouxe comsigo o progresso, a civilisação e a luz.

Ella é uma e a mesma religião, não obstante as tres phases em que se tem desenvolvido: 1.<sup>a</sup>—Na religião patriarchal, desde Adão até Moysés; 2.<sup>a</sup>—Na hebraica, desde Moysés até o nascimento de Christo; 3.<sup>a</sup>—Na religião ensinada por Christo e propagada por seus Apostolos.

Instituida por Aquelle que sacrificou a sua vida pela causa do direito e da verdade, da razão e da justiça, expirando sobre uma cruz, a egreja catholica ou christã vive sempre, atravessando os seculos e zombando dos projectos daquelles que desejam aniquilal-a.

Salve, religião sublime, emanação divina! salve!

Ainda que se ergam da face da terra novos Trajanos, Calvinos, Zwinglis, Lutheros, Melanchtons e Voltaires, a egreja christã, que fez nascer a fraternidade e a egualdade entre os homens, torna-se cada vez mais forte, florescente e venerada, porque foi fundada por Aquelle que é «na luz do mundo», e que veiu remir com o seu precioso sangue a misera humanidade.

Perseguida por toda a casta de inimigos: pagãos, turcos, judeus, protestantes e novos phariseus, a religião catholica zomba desses seus reformadores, pois que elles se esqueceram das palavras do sabio de Nazareth, quando definiu a sua egreja: « Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo ecclesiam meam; et portæ inferi non prevalebunt adversus eam. »

O Christianismo, que, ha desenove seculos, nos legou o Redemptor da humanidade, onde tudo é « verdade e sanctidade », tem por fim a perfectibilidade moral do genero humano, porque veiu sopitar as paixões do coração do homem, nos encaminhando na vereda da lei e do dever.

Abracemo-nos com a cruz, sobre a qual, no alto do Golgotha, expirou o bom e doce Jesus; despresemos as injurias e os improperios que nos forem atirados pelos inimigos de nossa sancta religião, consolando-nos apenas com Aquelle que foi o alvo de todos os sarcasmos e de todos os motejos!!

Bahia, Janeiro de 1878.

DR. J. BARBOSA N. PEREIRA.

## Estudos da Lingua Patria

PELO DR. J. M. VAZ PINTO COELHO

### VI—Da legitimidade de algumas phrases

*Arripiar caminho*—Phrase é esta de que com muita elegancia usou o Padre Vieira, que sabia bem joeirar os termos de que se valia com tanta felicidade e que ainda hoje o fazem lêr.

*Azinha*—« Mas as mãos vão do arado azinha á lança. »

Com o tal *azinha* armei um arseburrinho para os rapazes....

Deixemos essa ridicularia de querer campar por amigo de Azurara e de Castanheda. A palavra que mais energica me explica o pensamento é a de que lanço mão, sem lhe perguntar de quantos annos é, nem quem foi seu pae ou sua mãe, nem quem foi o Cura que a baptisou.

*Adarga*—« Muito em pouco » é a maxima de quem quer ganhar a estima dos leitores consumados: phrases estiradas como a legoa de Póvoa, e que em muito palavrório dizem pouco, só convém a certos livros grossos de larga margem, com estampas de Debire.

*Antólha-se*—o objecto que se põe *ante os olhos*, como a mesma composição do verbo o está inculcando.

*Aréo*—Palavra muito portugueza, que não vem no Lexicon: a qual significa—homem que não sabe o que ha-de fazer no discrime em que se vê. Alguns dizem em logar de *aréo*—*aério*; ambos estes adjectivos expressam o mesmo sentido e têm a mesma etymologia, grega ou latina—*Aer*. Portanto haja: *aréo* e *aério*.

*Arrôbo*—Sempre achei tanta energia nesta palavra castelhana, que não me pude conter que não uzasse della. Quem lê em hespanhol a vida dos Sanctos mais contemplativos, v. g. a da amantissima Sancta Thereza e a vê *arrobada* na mais intima contemplação, etc. tal graça, tal valentia lhe acha, tal affeição lhe cobra, que a perfilha ainda que estranha. Não é ella tão estranha, que não uzasse della Frei Luiz de Souza na vida de Suso, accrescentando-lhe um—u—*arroubo*.

*Abbrevar*—« Que em suas aguas a abbrevar-se accorrem. »

Do verbo *abbrevar* uza Samuel Usque, escriptor portuguez do seculo XVI no seu « Livro das Tribulações Judaicas », mui pouco conhecido.

*Al*—Porque despresaremos o *al* que de tanto uzo, de tanto prestimo foi aos nossos melhores auctores? que recorda a nobre Latina origem de *aliud*?

*Beijos*—Sei eu bem, que delambidos ha hi prezados de bem-fallantes, que me taxarão de grosseiro e me dirão que *labios* é mais academico...

*Bifuga-carroça*—« Carroça tirada por dous cavallos » querem dizer os dous nomes latinos *bifugus-currus*. Não me soffreu o coração atochar onze syllabas em logar de cinco.

*Biscates*—Ouvi a muita gente erudita; mas, que (como eu) não attentava na etymologia ou derivação dos termos, dizer *resquicios* em lugar de *restas*. O meu muito estimado amigo Thimotheo Lecussan Verdier me observou que *resquicios* que eu tinha escripto neste verso:

« Meus presados leitores, perdoae-me  
« Biscates de saudosa meninice. »

em vez de *biscates* com que o emendei, deriva de *quicios* ou *gonzos*, e significa a restea de claridade, que a porta, quando se abre, dá, pela fenda que versa as duas macha-femeas

*Bolsar*—Dizem as amas, que o menino bólsa o leite, quando a sobejidão lh'o não consente no estomago.

*Chefe d'obra*—Certo embaixador portuguez escrevia *populácea*. Houve quem lhe disse:— *populácea* não é termo portuguez. Enrufa-se o espantallo diplomatico; estriba-se na auctoridade de Grão-Cruz, e na embaixada; e eil-o que deita a baforada:—si não he, sel-o-á.

Assim fez a Meza Censoria: escreve no edital de 23 de Fevereiro de 1769 *chefe d'obra* e dá-lhe auctoridade embaixatriz e de Grão-Cruz. E eil-o o tal Tribunal que falla como um Tarêlo Gallicano; e eil-o que lhe não cahem as faces de vergonha. E si eu me divertisse em folhear todos os Editaes da tal Mêza, com que sapos e com que lagartos não acertaria! E censura livros, quem não sabe escrever a sua lingua!

*Conscio*—Esta palavra falta (e falta muito) na nossa lingua.—Que capricho tão desarrazoado é este, que servindo-se ha seculos de *consciencia*, querer dar co'as portas no rôsto á *conscio* que é o seu positivo. Dirão que *conscio*, ninguem que não saiba latim, o entende sinão de relanço. E sabiam todos latim os que entenderam *consciencia*? E' destempéro que se não atura!

*Culpandas*—Com muito pesar meu, considero o esforço que os nossos modernos vates fazem por introduzir no verso estes verbaes, que tanto palanfrorio poupam, a quem diz muito em pouco. Que bem o conheciam os nossos classicos quando uzavam *miserandos*, *venerandos*, *reverandos*, etc.

DR. J. M. VAZ PINTO COELHO.

(Continúa).

## VARIEDADE

### Geographia astronomica

NOVO PLANETA.—Stéphan, director do Observatorio de Marselha, annunciou a descoberta por Borelly de um novo planeta telescópico. É o 173º dos que gravitam entre Marte e Jupiter.

OUTRO PLANETA E OUTRO COMETA.—Ivon Villarceau deu conhecimento à Academia de Pariz da descoberta feita a 2 de Outubro, por Tempel, no Observatorio de Florença, de um novo cometa observado depois no Observatorio de Pariz. Além disso o mesmo sabio annunciou a descoberta de um pequeno planeta feita no mesmo dia no Observatorio de Pola (Austria) por Palisa.

Tempel foi o mesmo que descobriu o notavel cometa de 1866.

O professor Winecke observou de Strasburgo o novo cometa pouco brilhante e de uma grossura apparente igual á de uma estrella de decima ou de decima primeira grandeza.

OXIGENO NO SOL.—Recorrendo ao methodo de investigação pela analyse spectral, Droper, physico inglez, descobriu que a matéria do sol, que é composta de hydrogeno inflammado e de metaes no estado de vapores, contém egualmente oxigeno.

DIMENSÕES DA TERRA.—Os professores allemães Srs. Behum e Wagner publicaram o resultado das suas apreciações e calculos sobre as dimensões da terra. De todos elles resulta que a extensão do eixo polar tem 12,712,136 metros; o minimum do diametro equatorial situado aos 130°, 14' a este do diametro do meridiano de Pariz, ou 36°, 46' oeste, é de 12,752,701 metros, entretanto que o diametro maximum aos 13°, 12' este e 166°, 46' oeste, é de 12,755,588 metros.

Calculam que a superficie total do globo é de 509,940,000 kilometros, entretanto que o seu volume é egual a 1,082,860,000 kilometros cubicos. A sua circumferencia na parte de seu meridiano mais pequeno é de 40,069,903 metros, e tanto o oceano como os gelos occupam uma extensão de 375,127,950 kilometros quadrados.

Tambem calculam que o total de habitantes da terra é de 1,391,000,000, dos quaes pertencem á Europa 300,000,000, á Asia 798,000,000, á Africa 203,300,000, ás Americas 84,542,000 e á Oceania 4,438,000.

PHOTOGRAPHIA DO SOL.—Iaussem annunciou que se consegue hoje reproduzir pela protographia os detalhes delicados da superficie do sol, principalmente esses «grãos de arroz», cujas dimensões são excessivamente restrictas. Graças aos aperfeiçoamentos operados ha alguns annos na photographia solar, d'ora em diante é possivel estudar de um modo muito mais exacto os movimentos da superficie do sol.

ESTRELLAS FILANTES DE AGOSTO DE 1877.—Segundo Chapelas Coulvier-Gravier, o mez de Agosto de 1877, foi um dos mezes ricos em estrellas filantes.

O numero de estrellas observadas foi, termo médio, 25, 6/10, o que constitue a apparição de Agosto, a mais bem observada desde 1837. Como nos annos precedentes, a direcção geral era do nordeste para o es-nordeste e o poncto principal de radiação nas constellações de Perseu e de Cassiopéa.

## BOLETIM

**Internato do Imperial Collegio de Pedro II.**— O ministerio do imperio, por aviso de 20 do corrente, determinou ao reitor interino do internato do imperial collegio, que providencie afim de serem eliminados da classe de alumnos gratuitos os que não forem orphãos reconhecidamente pobres, ou filhos de militares mortos na guerra contra o Paraguay, ou em consequencia de molestias nella adquiridas, filhos de professores publicos que houverem bem servido por espaço de 10 annos, ou meninos pobres que se tiverem distinguido nas escolas primarias, visto que a dicta classe é destinada sómente aos que se acharem nas indicadas condições, conforme preceituam o art. 21 do decreto n. 2,006 de 24 de Outubro de 1857 e o decreto n. 4,095 de 1 de Fevereiro de 1868.

**Aulas de manhã nas escolas publicas.**—De ordem do Sr. inspector geral interino da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte se faz publico que o governo imperial, attendendo aos inconvenientes que nas actuaes condições sanitarias d'esta cidade resultam da execução do art. 6 do regulamento annexo ao decreto n. 6,479 de 18 de Janeiro de 1877 manda que até ao dia 15 de Abril proximo futuro devem trabalhar sómente de manhã as escolas publicas de instrucção primaria.

Os Srs. delegados e professores publicos o tenham assim entendido.

**A' bibliotheca publica pelotense** foi feito um donativo de 100\$000 pelo Sr. commendador Possidonio Mancio da Cunha afim de ser applicado na obra do edificio da mesma bibliotheca.

**Superintendente do ensino.**—Foi exonerado d'esse cargo no municipio de Itaguahy o Commendador Manuel José Cardoso, e nomeado para o substituir o Dr. João dos Sanctos Sarahyha.

**Divisão em duas secções das aulas do 1º e 2º anno do collegio Pedro II.**— Attendendo ao que propoz o Reitor do Externato do Imperial Collegio de Pedro II, de conformidade com o disposto no art. 72 do Regulamento approved pelo Decreto n. 2,006 de 24 de Outubro de 1857, e ao que informou

o Inspector Geral em officio de 19 de Março foi este auctorizado a dividir em duas secções as differentes aulas do 1º e do 2º anno do curso de estudos do mesmo collegio.

Providenciou o Sr. Ministro do Imperio na mesma dacta, 26 de Março. para que, nos termos do art. 23 do Regulamento annexo ao Decreto n. 6,130 do 1º de Março de 1876 se pague aos substitutos de Religião e Historia Sagrada, Francez e Latim. Fr. Bento da Trindade Cortez e Drs. Manuel de Magalhães Couto e João da Cruz Santos, os quaes tem servido de professores supplementares, a gratificação addicional de cem mil réis mensaes, a cada um, e as das aulas de portuguez Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão a de duzentos mil réis, tambem mensaes, visto haver sido designado para reger as respectivas turmas, tanto do 1º como do 2º anno.

**Bibliographia.**— O Sr. Dr. Ramos de Queiroz, principal redactor do *Economista Brasileiro*, dignou-se enviar-nos a colleção d'essa importante Revista com a qual temos estabelecido permuta.

O *Economista* conta já um trimestre de existencia, e os seus artigos se recommendam pelo interesse scientifico.

Recebemos o numero 3 da *Revista da Sociedade Phenix Litteraria* que contém trabalhos dignos de attenta leitura. Nossos parabens á mocidade que assim trabalha.

Fomos tambem obsequiados com um exemplar dos *Estatutos do Externato S. Manuel* dirigido pelo Sr. Professor Manoel Baptista de Souza.

**Bibliotheca Publica do Rio Grande do Sul.** — A direcção d'este estabelecimento acha-se confiada ao reconhecido zêlo do illustrado Dr. Fausto de Freitas e Castro.

Em execução do art. 49 da lei n. 1110 de 14 de Maio do anno passado, a contar de 12 de Setembro começou a bibliotheca a funcionar durante o dia das 11 horas ás 2, e á nouté das 6 ás 9.

Com a collocação dos apparatus para a illuminação a gaz despendeu-se a quantia de 285\$000.

Fizeram-se logo sentir os resultados da acertada providencia da lei: cresceu rapidamente o numero mensal de leitores, que no mez de Outubro elevou-se a 315, quando o maximo a que antes attingiu foi de 146 leitores em o mez de Agosto.

A lei do orçamento vigente destinou a quantia de 1:800\$000 para a assignatura de jornaes, revistas e aquisição de livros.

D'essa verba despendeu-se uma pequena parte com a compra, que auctorei, de obras vendidas em leilão por preços muito inferiores aos dos catalogos dos livreiros de Paris.

Paga a assignatura de jornaes e revistas, a somma que resta é insufficiente para encomendas de livros.

Entretanto nota-se no catalogo da bibliotheca sensivel lacuna quanto a obras relativas á engenharia e ás sciencias physicas naturaes.

A fim de completar nesta parte o catalogo, e ao mesmo tempo adquirir, para acompanhar o movimento literario e scientifico, as obras que se estão publicando na Europa e na America, julga indispensavel o digno bibliothecario seja votada uma verba não inferior a 3:000\$000.

A bibliotheca publica desde a dacta da sua installação em 21 de Janeiro do anno findo, recebeu 119 obras, correspondendo a 282 volumes, e obteve por compra 82, correspondendo a 154 volumes.

Assim houve um accrescimo de 201 obras, correspondendo a 396 volumes.

Possue, pois, aquelle estabelecimento 1809 obras, correspondendo a 3566 volumes.

**Casas para escolas.**— Na camara dos deputados da Franca fôra votado unanimemente um projecto de lei relativo á creação de uma caixa que porá á disposição das communas pobres, para a construcção de casas para suas escolas, uma somma de 60 milhões de francos, a titulo de subvenções gratuitas, e uma outra de 60 milhões, a titulo de adeantamento, restituiveis a longo prazo, gravados com um diminuto juro.

A dotação d'essa caixa, similhante á dos caminhos vicinaes, será feita com á capitalisação de um credito annual de cinco milhões, inscripto no orçamento.

**Os que prestam não querem.**— Foi a seu pedido exonerado do cargo de inspector de districto das escolas da freguezia de S. Francisco de Paula, provincia do Rio de Janeiro, o Revm. Vigario Antonio Domingues Valiengo. O Exm. Presidente da Provincia louvou e agradeceu os serviços do mesmo Sr. Vigario, declarando que si não fosse a insistencia que S. Revm. desenvolveu, pedindo demissão, não seria exonerado, por serem bastante conhecidos os importantes serviços por S. S. praticados, em favor da instrucção.

**Academia das Bellas-Artes.**— Continúa a servir no corrente anno o horario das aulas da Academia das Bellas-Artes, approvado para o anno passado.

**Declarações.**— Declarou-se ao reitor interino do internato do imperial collegio de Pedro II, que o poncto da entrada dos empregados deve encerrar-se ás 10 horas da manhã e o da saida ás 3 da tarde, salvo quando a urgencia do serviço exigir o comparecimento dos dictos empregados ás 9 horas da manhã ou a sua demora até depois das 3 da tarde; outrosim que convém manter a pratica de esperar alguns minutos pelos professores, depois de dada a hora para o começo das aulas.

**Educação na Inglaterra.**— O Orçamento de educação na Inglaterra é ricamente dotado, diz um jornal francez.

Em 1870 o parlamento inglez subvencionou a educação com 33 milhões de francos.

Em 1871 com 36 milhões.

De 1871 a 1875 com 38 milhões.

E em 1876 com 40 milhões.

COLLECÇÃO DE OBRAS DIDACTICAS DO EDITOR SERAFIM

SYLLABARIO OU COMPENDIO DE LEITURA ELEMENTAR, pelo Dr. J. M. Velho da Silva, para servir de introdução ao

PRIMEIRO LIVRO DA INFANCIA, ou Exercícios de leitura e lições de moral, para uso das escolas primarias, traducção de Nuno Alvares, seguido de um COMPENDIO DE CIVILIDADE, 1 vol. enc.

PRIMEIRO LIVRO DA ADOLESCENCIA, ou Exercícios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias seguido da SCIENCIA DO BOM HOMEM RICARDO, traducção de Nuno Alvares, 1 vol. enc.

RESUMO DA DOCTRINA CHRISTA, pelo P. Dr. Antonio Francisco Toscano, 3.<sup>a</sup> edição.

ELEMENTOS DE ARITHMETICA, para uso das escolas primarias, pelo Bacharel Cyriaco Lourenço de Souza, 1 vol. enc.

CATHECISMO de Fleury, nova edição, 1 vol. enc.

HISTORIA SAGRADA por Edom, 1 vol. enc. com estampas.

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA MODERNA, 2.<sup>a</sup> edição consideravelmente augmentada, pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol. enc.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICA, pelo Dr. Moreira Pinto, 1. vol. br.

CURSO DE GEOGRAPHIA MODERNA, por Lery Santos, 1 vol. enc.

COMPENDIO DE HISTORIA DA IDADE MÉDIA, por Justiniano José da Rocha, 3.<sup>a</sup> edição, 1 vol. enc.

SELECTA DOS AUTHORES CLASSICOS, por F. Ferreira, 1 vol. enc.

BREVE TRATADO DE GEOGRAPHIA GERAL E DO IMPERIO DO BRASIL, especialmente da provincia de Minas, por Carlos C. Copsey, 1 vol. enc.

NOÇÕES DE AGRICULTURA, pelo Dr. Ayres de Albuquerque Gama, compendio approved pela escola normal e conselho director da instrucção publica da provincia de Pernambuco, 1 vol. enc.

A ESCOLA revista Brasileira de educação e ensino, 2 vols. brochados e encadernados.

SELECTA ANGLO-AMERICANA, pelo Dr. Motta Azevedo, 1 vol. enc.

NOVO METHODO FACIL E PRATICO PARA APRENDER A LINGUA INGLEZA, por Græser, segundo os principios de Ahn, modificado e adaptado a lingua portugueza por PACHECO JUNIOR, 1 vol. enc.

TITO LIVIO, Resumo da historia romana, coordenado e escolhido por Theil, traducção litteral de F. Vianna, 1 vol. enc.

LIÇÕES DE GEOGRAPHIA E COSMOGRAPHIA, por Canezza, 1 vol. enc.

GRAMMATICA PORTUGUEZA destinada ao 1.<sup>o</sup> anno do Imperial Collegio de Pedro II, e approved pelo Conselho director da Instrucção publica e adoptada nas escolas publicas pelo Governo Imperial, por Manoel Olympio Rodrigues da Costa, professor de portuguez, arithmetica e geographia do mesmo collegio, 1 vol. enc.

GRAMMATICA ELEMENTAR do lingua portugueza organizada segundo o programma do Collegio de Pedro II, por Hemeterio José dos Santos, 1 vol. enc.

PONTOS REDIGIDOS SEGUNDO O ULTIMO PROGRAMMA DA Instrucção Publica para servir nos exames das respectivas materias:

GEOGRAPHIA E COSMOGRAPHIA, por L. H. Canezza, 1 vol.

CURSO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Aristides Serpa, abrangendo os 57 pontos, dividido em 4 partes: I, HISTORIA ANTIGA — II, HISTORIA MÉDIA — III, HISTORIA MODERNA — IV, HISTORIA DO BRASIL.

CURSO DE MATHEMATICAS, por B. Alves Carneiro. I — Pontos de arithmetica.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO, por A. E. da Costa e Cunha, 1 vol. enc.

DOCTRINA CHRISTA, pelo Dr. Amorim Carvalho.

NOVA SELECTA DOS AUTHORES CLASSICOS, adoptados pela Instrucção publica, para os exames de portuguez e traducções do latim, francez e inglez, por A. Estevão da Costa e Cunha, 1 vol. enc.

PONTOS DE PORTUGUEZ, por Guilherme Ch. Raoux Briggs, 1 vol. enc.

PONTOS DE RHETORICA por Pedro A. S. Netto, 1 vol.